

DESAFIOS NA ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA SAÚDE DA MULHER

Ana Clara Vieira Nascimento Matos¹; Amani Mendonça Yassin², Brenda Ferreira da Silva³; Emanuele Emili Bernardes Santos⁴; Gabriela Barszcz Parisotto⁵; Helena Luiza Bez Batti Teles⁶; Vitor Rogério Menezes Fassbinder⁷, Lilian Pommer⁸

Introdução: No Sistema Único de Saúde, a detecção precoce de câncer de colo de útero constitui-se de duas estratégias: rastreamento e diagnóstico precoce, sendo o principal o rastreamento, devido a sua capacidade de identificar lesões precursoras que podem ser tratadas adequadamente, se identificadas. A Unidade Básica de Saúde Margarida Pereira Tavares oferece, sem barreiras de acesso, uma oferta de serviços com integralidade e continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Contudo, tem baixa adesão das pacientes, que agendam horário e não comparecem na Unidade Básica de Saúde. A colpocitologia oncótica é de extrema importância para o controle da saúde da mulher com vida sexual ativa, principalmente de 25 a 64 anos. Esse exame auxilia no diagnóstico e prevenção do câncer de colo de útero, vulvovaginites e vulvovaginoses. **Objetivo:** Expor a falta de adesão das pacientes ao exame citopatológico na Unidade Básica de Saúde Margarida Pereira Tavares. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, obtido por meio das vivências dos discentes do curso de graduação em Medicina durante as atividades práticas da disciplina Programa de Interação Comunitária. A grade conta com aulas teóricas que precedem as atividades práticas, sendo que, dentre os conteúdos abordados ao longo do semestre, estão as estratégias e recomendações para a detecção precoce de câncer de colo de útero e demais infecções vulvovaginais. A realização da colpocitologia oncótica é o principal método de rastreamento e diagnóstico para essas afecções, devendo ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos sem alterações. Nesse contexto, os alunos utilizaram dos conhecimentos teóricos obtidos para a realização do máximo de exames possíveis, levando em consideração a estratificação adequada. Entretanto, apesar do esforço por parte dos discentes e da disponibilização do exame, foi observada baixa adesão da população. **Descrição:** Durante as práticas da USF Margarida Pereira Tavares, programamos um total de 5 coletas de exame colpocitológico para cada quarta-feira pela manhã, ao longo de 5 semanas consecutivas, com o objetivo de fazer o diagnóstico precoce de lesões no colo do útero, assim como observar a presença de possíveis alterações da flora e muco vaginal. Foi observado ao longo do período, que, apesar da quantidade prevista, somente compareceu em

¹ Acadêmico do curso de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: anamedunivag@gmail.com.

² Acadêmico do curso de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: amanimyassin@gmail.com.

³ Acadêmico do curso de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: brendasilva2111@gmail.com.

⁴ Acadêmico do curso de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: bernardesemanuel33@gmail.com.

⁵ Acadêmico do curso de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: gabrielabparisotto@gmail.com.

⁶ Acadêmico do curso de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: bezbattihelena@gmail.com.

⁷ Acadêmico do curso de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: vitorrmf@gmail.com.

⁸ Preceptora do curso de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: lilian_pommer@hotmail.com.

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

torno de uma paciente agendada por dia, o que evidencia a falta de adesão da população feminina pelo exame colpocitológico. Essa ausência de demanda nos levou a refletir sobre as razões subjacentes a essa situação, como barreiras logísticas e falta de conscientização sobre a relevância do exame. Além disso, estamos atentos às possíveis consequências decorrentes dessa aderência reduzida, como o diagnóstico tardio do câncer de colo de útero e a continuidade da rede de transmissão pelo vírus do HPV. **Considerações finais:** a deficiência de adesão das pacientes o exame Papanicolau evidenciou ao grupo que há um grande índice da falta de comprometimento e seriedade da parte das pacientes sobre os exames preventivos oferecidos pela unidade de saúde e preconizados na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e pelo Ministério da Saúde (MS). Portanto, é fundamental que os serviços de saúde, profissionais e nós estudantes, orientamos sobre o significado e relevância do exame preventivo do colo de útero, aprimorando sua adesão, haja vista que sua realização comprometida de forma periódica, permite que o diagnóstico seja feito antecipadamente, com intuito de reduzir a taxa de mortalidade causado pelo câncer do colo do útero.

Palavras-chaves: exame colpocitológico, câncer do colo do útero, prevenção e vulvovaginites.